

E' limitado o patrimonio comum, obtido mediante longas e laboriosas transformações; a substancia que constitue um organismo é ótimo material de nutrição para outro. Daí a luta, os alternativos dilaceramentos, a rivalidade organica de tantos aparelhos digestivos mais ou menos complexos e evolidos, armados de todos os instrumentos de ataque e defesa da vida. Esta é indiscutivelmente a lei do planeta no nivel animal; mas, o homem, no seu psiquismo, começa a sobrepôr-se a essa lei e percebe então uma diferença. O horror que ele tem ás formas de vida ferozes e agressivas é proporcionado ao gráu de sua evolução. Os homens inferiores, ainda não emersos espiritualmente da fase animal, podem agitar-se felizes dentro de uma forma brutal e atroz de vida, que para eles é a expressão *normal* da propria natureza. Sêres, porém, mais evolidos, ainda que fisicamente revestidos de um corpo humano organicamente semelhante ao daqueles, não podem deixar de sentir a absoluta inadmissibilidade de tais sistemas de vida e se vêem neste dilema: ou aceitar uma vida bestial, ou lutar pela civilização da humanidade. E' esta uma nova forma de luta com que os primeiros ainda não depararam, mergulhados que estão na luta do nivel animal; não na percebem e condenam os outros, dos quais se acham separados por abismos de incompreensão. Esses outros, no entanto, são os unicos ativos e verdadeiramente produtores, são os grandes que arrastam o mundo; são as antenas da evolução.

A intelligencia e a ciencia, dominando as forças naturais, sujeitando ao homem a natureza, provendo ás necessidades materiais, eliminam a necessidade da luta nas suas brutais formas inferiores, apuram-na e a transformam em luta nervosa e psiquica, objetivando superiores conquistas. Não mais luta de musculos e sim de nervos; não mais luta de paixões e sim de intelligencia. Por outro lado, os principios éticos das religiões e da sociedade educam o homem para superiores virtudes civicas e morais, preparando-o a saber viver com mais alta psicologia de colaboração evangelica, no ambiente mais elevado que a ciencia terá aprestado.

O homem é o agente dessa transformação, ultimo elo de todas as transformações precedentes. Assim, a terra se tornará um jardim, governado por uma humanidade mais ponderada. Esta a transformação biologica que vos espera. Na humana ascensão espiritual, que nos milenios se efetua e que no momento atual se intensifica em fase decisiva, culmina o esforço de toda a ilimitada evolução que a preparou, sustenta e hoje impõe.

LXIX — A sabedoria do psiquismo.

Se olhades em torno de vós, vereis que as formas da vida revelam profunda sabedoria. Desde as individuações da materia,

o sêr mineral é filho de um germen cristalino, de um impulso que procede do interior, e se acha caracterizado na sua forma típica de cristal, como o sêr vivo na sua forma anatomica, e, quando mutilado, sabe igualmente reparar a mutilação. Mas, em todo campo, cada fenomeno é uma afirmação, uma resistencia ás perturbações, uma vontade de ser na sua forma, uma distinção do ambiente, para poder dizer: "*eu*". Nos altos niveis da vida, á sabedoria quimica do intimo metabolismo celular se agrega a sabedoria tecnica da construção de órgãos e a diretiva do funcionamento deles, para uso dos escopos internos e externos da vida. O complexo edificio é um transformismo estendido todo para as luminosidades do psiquismo. Ha, nas formas da vida, uma necessidade de beleza; aquele comum material organico, que os sêres subtraem uns aos outros, comendo-se alternativamente, tende a plasmar-se numa forma que exprime essa intima aspiração estetica. Já a celula é um pequeno sêr vivo, que concentra todas as potencialidades da vida e as qualidades do organismo, pois que se move, respira, se nutre (assimila e desassimila), cresce, se faz distinta, se reproduz, nasce e morre, sente o ambiente e sobre ele reage. Desde essa sua primeira unidade, a vida se muda continuamente, querendo exprimir-se a si mesma, em formas cada vez mais altas e complexas. Ha sempre uma grande necessidade de ascender e de revelar em si essa ascensão. Ha, simultaneamente, uma necessidade de prudencia, no temer aventurar-se ao perigo de tentativas diretas para equilíbrios muito avançados e distantes da firme estabilidade dos equilíbrios já experimentados. Assim oscila a vida entre as velhas estradas conhecidas e seguras, já percorridas, das primeiras e mais simples estabilizações de movimento, as que mais resistem aos embates do ambiente; entre a necessidade de se conservar e proteger, mantendo-se sobre a linha do passado (misoneismo), e a necessidade de absorver na sua estrutura cinetica e de fazer-las suas, assimilando-as, novas linhas de força, de obedecer á irresistivel impulsão ascensional da evolução (inovação, revolução). Desse modo, a vida se equilibra (até no campo intelectual e social) entre a tendencia conservadora e a tendencia criadora e avança na luta entre as duas forças opostas: da hereditariedade e da evolução (variação da especie). E a natureza avança, mas com muita prudencia. As grandes florescencias organicas somente surgem em periodos particulares, como o que as descobertas paleontologicas vos revelam, periodos de transição rapida, em que os edificios dinamicos, muito saturados de novos impulsos assimilados, se precipitam em tentativas de formas novissimas, nas quais a vida, após longas fases de silenciosa incubação, explode numa improvisa febre de criação. São tentativas que não sobrevivem todas, periodos de construções apressadas e monstruosas, que, entretanto, lançaram as bases de novos órgãos, de novas especies, de instintos novos. Hoje, o periodo das formações biologicas é um passado transposto. Os seres que vêdes,

animais ou plantas, são tipos sobreviventes da evolução, vitoriosos da grande luta da vida. Não podeis observar a evolução, mas apenas, as suas consequências. A presente elaboração é para outro nível.

Viveis hoje num periodo semelhante, de apressadas e monstruosas construções paleontologicas, porém, não mais como unidades organicas e sim como unidades psiquicas, com a mesma febre de criações (paixões), com a mesma enormidade de fórmulas espirituais (erros, mentiras) e com a mesma incerteza e instabilidade. Também no campo psiquico e social a Lei mantém o seu mesmo ritmo. Também o equilibrio espiritual do mundo ha oscilado sempre entre o impulso de conservação e o de revolução. Algumas celulas sociais tendem a manter-se na via dos equilibrios estaveis e seguros do passado, conhecidos, mas fechados. Outras celulas personificam a tendencia oposta, destroem e reedificam, tentando sempre novos caminhos e, num dinamismo incessante, representam o principio de revolução em face do principio de conservação. São pioneiros que vivem perigosamente, que dão de si tudo e tudo arriscam, que assaltam e atormentam; mas, são os unicos que criam. O mundo dormiu, por milénios, na estase de um ritmo monotono, sempre a retornar igualmente aos mesmos pontos, que pareciam fixos (principio de conservação). Não sabeis, entretanto, que lento trabalho subterraneo de maturação e assimilação se produzia no mundo psiquico-social, pelo qual o equilibrio estavel e fechado do passado um dia se precipitou na revolução. O segundo e oposto impulso das inovações tomou ascendencia na atualidade e a alma do mundo tenta agora, nas pegadas dos grandes pioneiros, que só falaram no momento oportuno, as suas criações futuras: criações psiquicas, que são criações biologicas. No transcurso deste seculo, o vosso trabalho individual e o vosso trabalho coletivo decidem dos futuros milénios.

Nas fases primordiais das formações organicas, a maleabilidade do molde cedeu á pressão do explosivo psiquismo interior, ávido de exprimir-se, modelando as fórmulas. A par da formação de órgãos internos cada vez mais complexos, houve uma floração, para o exterior, de todos os meios de ataque e defesa, quais os impunha a luta continua. A planta estende nos renovos o seu órgão de prendimento, sua mão para segurar; produz no espinho a primeira garra para ferir; inventa o ardil de aproveitar o movimento alheio, abandonando as aladas sementes ao vento, ou colando-as sobre os animais que passam; a arte de envolver as sementes num fruto saboroso, não para gozo do homem, mas porque este, comendo-o, involuntariamente leva para longe a semente; a arte dos perfumes e a estetica das côres e das fórmulas, porque também a beleza atrai e constitui uma grande necessidade, mesmo no baixo mundo biologico; porque também a beleza é, juntamente com a luta, uma necessidade universal e uma proteção, como sagrado dom divino proporcionador de satisfação, diante do qual o agressor se detem, quasi reverente, presa do temor

de turbar a divina harmonia. Todos os segredos da mecanica, da quimica, da electricidade são utilizados: apontam patas, asas, antenas, chifres, tenazes, bicos, dentes, ferrões, a arte sutil dos venenos, da fosforescencia, do hipnotismo, das ondas electricas; o psiquismo corrige no olho as imagens visiveis; a arte dos sentidos desenvolve outros mais finos e complexos, sempre alertados. Não ha descoberta humana que antes não tenha sido feita e utilizada em a natureza.

Todos esses sapientes meios são empregados com sapiencia ainda maior. Os tecidos têm a rege-los uma força racional que lhes dirige as funções, pelo que o tubo digestivo, que digere a fórmula, não se digere a si mesmo; as glandulas, que secretam veneno, não se envenenam a si mesmas. Ha também o mimetismo, a arte da mentira e, ainda, a arte da fuga para os fracos. Porque só falta uma: a arte da piedade? Porque esta é a conquista mais alta, que só o homem saberá realizar e que, como verdadeiro rei, só saberá conceber, dominando toda a vida do planeta. E' no uso dos órgãos e instrumentos de ataque e de defesa que a vida mais evidentemente manifesta o seu psiquismo. E' ciencia desapiedada, mas é ciencia. A natureza se garante, com relação á sobrevivencia da especie, construindo organismos em grandes series, lançando germen, com a maxima prodigalidade, no campo da vida.

A fonte primaria, que brota na profundeza da substancia, se vos mostra de uma potencia ilimitada e inexaurivel. O que lhe circunscreve a expansão, a força que refreia a multiplicação dos seres está, sobretudo, na limitação dos meios ambientes, limitação donde nasce aquela luta cuja função precípua é a seleção do melhor. Sem a rivalidade da que lhe é contigua, rivalidade essa moderadora da expansão, cada especie, por si só, invadiria todo o planeta. Sábia é a lei e alcança seus fins. Assim, a vida parece uma desenfreada concurrencia de apetites, onde tudo se obtém pela força e pela astucia. Esse o nível do animal, que não se horroriza do seu estado, porque lhe está apropriado pela sua sensibilidade. O animal é feroz em completa inocencia, pelo que, não é imoral, mas apenas amoral. Nesse nível, a guerra é continua, é um desferir de ataques a que só os mais fortes resistem. Esse o estado normal. Aí, a bondade é fraqueza e erro; é uma flor mais delicada do que a sapiencia e que só desabrocha depois, muito mais acima na escala da evolução. Mas, já profunda é a sabedoria. O instinto conhece quimica, anatomia; sabe até, nalguns casos, anestesiá-lo inimigo por injeções nas glandulas nervosas, no ponto estrategico, paralisando os movimentos. Uma especie de himenópteros, que precisava de alimentos imobilizados, porém, vivos, conheceu anatomia e anestesia, antes do homem. O instinto tem providencias que parecem inenunciáveis, especialmente em seres primitivos. Um exemplo tomado aos coleópteros: a larva lenhivora do *capricornio* (*cerambyx miles*), que nasce sem vista, sem audição e sem olfato, com apenas um

pouco de paladar e de tacto. Esse rudimento de sensibilidade, que nenhuma aquisição psíquica pode obter do ambiente (simples tronco de arvore, em que ela vive a fura-lo e digeri-lo); esse pobre tubo digestivo possui uma sabedoria imensamente superior á sua organização e aos meios de que dispõe e se comporta com uma racionalidade e uma preciência espantosas. Prepara para si, préviamente, uma saída no tronco, que lhe não seria possível perfurar no estado do inseto perfeito; prepara proximo á saída uma cavidade para a sua maturação ninfal, fecha-se dentro, com o corpo orientado para a saída, porque, sem essa precaução, o inseto adulto, todo encouraçado, não mais poderia voltar-se para sair. Quantas coisas sabe ela antecipadamente. Donde lhe pode vir essa ciência? Não sabeis responder. Lembrai-vos, porém, de que, se a fôrma visível é um verme, este sintetiza no seu psiquismo o principio que resume todas as fôrmas que o inseto toma e que, na sua vida, ha tomado por milênios. Lembrai-vos de que esse verme traz no seu psiquismo a recordação de todas as experiencias vividas, mesmo como inseto perfeito. Em outros termos: o fenomeno está sempre potencialmente completo, mesmo nas suas fases de transição, que observais, por isso que, se a fôrma mutavel se modifica, o psiquismo animador está sempre, todo ele, presente, a cada momento, nas suas sucessivas manifestações. No psiquismo, portanto, se encontram os recursos dessa ciência superior ás apparencias da fôrma. Vós lhe chamastes instinto e não sabeis explicar como, num instinto, possa haver tão previdente racionalidade. O instinto não é inferior á razão humana, senão por ser mais limitado o campo que ele domina e pelo facto de que, estando, como evolução, mais proximo do determinismo da materia, é fenomeno mais simples e mecanico, ao passo que o espirito, que da materia mais distanciado se acha por evolução, ha conquistado essa complexidade e riqueza de meios a que chamais livre arbitrio, caracteristico, como vimos, da fase das criações.

Todo sêr, como o homem, traz consigo esse psiquismo sutil que lhe rege as funções organicas, lhe mantém constantemente a identidade, sem embargo da renovação continua e completa dos materiais constitutivos do organismo, lhe prepara e dirige o desenvolvimento e as ações, com uma providencia, da qual só tem conhecimento quem viveu e recorda. Sem esse psiquismo, não se explica que os materiais, sempre novos, da vida, ocupem exactamente os seus postos de funcionamento, como não se explica que a corrente de tantos elementos heterogeneos se mantenha em continua ligação, que de todas as impressões transmitidas pelo ambiente só algumas sejam assimiladas, enquanto que outras são corrigidas e repelidas outras. Este principio, verdadeiramente, resume a hereditariedade das características adquiridas, se enxerta no germen e restitue o cunho que ele recebeu das impressões e experiencias vividas. Ele precede ao nascimento e sobrevive á morte, mesmo nos animais, e é justo

se dê tambem neles, que são pequenos fragmentos de immortalidade e de eternidade. Renasce continuamente, enriquecendo-se das experiencias de cada existencia. Mediante a domesticação e o adextramento, vós mesmos podeis comprovar que nos animais não se acham fechadas as portas do instinto, isto é, que eles ainda têm, sob as vossas vistas, a capacidade de enriquecer-se de qualidades, de assimilar o que seja novo, que ha sempre uma possibilidade de progresso no raciocinio cristalizado do instinto. Continuamente, tambem no homem, as qualidades *se nutrem* do exercicio cotidiano a que são submetidas, o psiquismo se plasma num processo de continua elaboração: no campo organico, como no campo psiquico, o desuso atrofia e derroca, do mesmo modo que a atividade cria órgãos e aptidões.

Falei de um inseto; os casos, porém, são infinitos. Sem estes conceitos, o fenomeno do instinto, da sua formação, da sua preciência, os proprios fenomenos da hereditariedade continuam mysterio impenetravel.

A presença de um psiquismo director resulta evidente no fenomeno da *histólise do inseto*. Aqui já se não vos depara uma sabedoria funcional de órgãos internos ou externos, nem diretiva das ações dos animais. Revela-se uma sabedoria mais profunda, a de *criar, de um organismo desfeito, um organismo novo*. Neste fenomeno dão-se metamorfoses profundas, que revelam a presença de um psiquismo, de modo ainda mais evidente do que nas reparações organicas que já observámos. No estado de crisálida, ocorre com varios insetos (lepidópteros), que se fecham no seu involucro protector, um fenomeno misterioso, pelo qual órgãos e tecidos se desagregam, perdendo seus caracteres distintivos e a precedente estrutura celular, se tornam uma pasta uniforme, amorfa, em que não se notam traços de sobrevivencia da organização demolida. A essa especie de desmaterialização organica, segue-se uma nova reconstrução, verdadeira histogenia, em que um organismo novo surge, tão diverso na sua constituição, de não se poder considera-lo ligado ao precedente, por élos de derivação directa.

O psiquismo director do dinamismo fisiologico, se bem que, como na reparação organica, imediatamente ativo no complexo quimismo da vida, emerge aqui da fôrma, em toda a sua independencia, e mostra sobre ela o mais completo dominio, pois que dela se destaca, a desmaterializa e reconstroe diversamente, *sem continuidade fisiologica*, exorbitando de todas as possibilidades construtivas do organismo. Ao conceito absurdo de funções, como efeito de uma natureza especifica de celulas e tecidos, e a uma localização funcional em estreita dependencia de uma especialização na estrutura de órgãos e funções, é necessario dar por substituto o conceito de um psiquismo director, superior e independente, do qual as fôrmas são simples manifestações. Ele as plasma, dirigindo-lhes o intimo e

incessante metabolismo, e, quando este haja de transpor, de um salto, as maiores distancias, em metamorfoses profundas, que implicam solução de continuidade no desenvolvimento fisiologico, então fica ele sendo o unico fio condutor do fenomeno, que permanece unico e continuo, conquanto, de modo inexplicavel, pareça destruido. Não ha, pois, uma substancia organica que, segundo a diversa conformação e estrutura celular atingidas por evolução, dê lugar a funções especificas, cuja causa somente se possa apontar na especialização do material organico; ha, sim, *um psiquismo diretor que modela a forma*, para que esta possa exprimir a função, de acordo com o impulso recebido. A solução dos mais profundos problemas biologicos está exclusivamente nessa ultrafisiologia do psiquismo.

LXX — As bases psiquicas do fenomeno biologico.

A causa, o principio das coisas lhes está no intimo. Os efeitos lhes estão no exterior. Todo fenomeno tem um tempo seu, relativo, que lhe bate e mede o ritmo de transformação, tem uma velocidade sua propria de tornar-se. A sucessão temporaria, que passa da causa ao efeito, é tambem uma sucessão de desenvolvimento, que passa da profundidade á superficie; é uma dilatação do principio na sua manifestação. Tal o psiquismo. Vêdes por toda parte manifestar-se esta impulsão intima: primeiro, na direção da quimica da vida, para estruturação da forma, para seu crescimento, reprodução e evolução; depois, na construção dos órgãos internos, que permitem, com o funcionamento organico, se mantenham com vida as unidades superiores e os órgãos externos que lhe asseguram a nutrição e a defesa, a vida e a evolução; finalmente, na direção geral impressa a toda essa maquina sob o impulso do instinto ou da razão. Aqui transparece evidente o psiquismo. Nas vossas classificações zoológicas, grupais os seres por afinidades morfologicas. A anatomia comparada vos indica órgãos homólogos. Esta homologia vos faz estabelecer os parentescos e, tendo por base as semelhanças, reagrupais animais e plantas em ordens, generos e especies. Não poderíeis proceder de outra maneira, partindo do exterior e da forma. E está certo isso, porque parentesco de formas significa parentesco segundo o conceito genetico; afinidade morfologica é afinidade no principio animador do psiquismo. Mas, não basta. Já aqueles reagrupamentos se vos tornariam mais compreensíveis, se fossem concebidos em sua causa, na impulsão intima que os determinou, antes que como simples forma exterior. *E' necessario introduzir o fator psiquico na interpretação de todos os fenomenos biologicos*, aprofundando a quimica organica no campo superorganico do psiquismo diretivo; é necessario criar uma *ultra-zoologia e botanica* que estudem o conceito e o parentesco entre os conceitos, as afinidades psiquicas mais

do que as organicas, e a evolução do pensamento animador das formas.

Ha na natureza, tres reinos:

— O *reino fisico* (mineral, geologico, astronomico), que abrange a materia;

— O *reino dinamico* (as forças), que abrange as formas de energia;

— O *reino biologico-psiquico* (vegetal, animal, humano, espiritual), que abrange os fenomenos da vida e do psiquismo.

Esta é a trindade das formas do vosso universo. As classificações zoológicas e botanicas não devem ser classificações de unidades organicas, mas de unidades psiquicas. E' preciso enfrentar objetivamente o psiquismo da vida, a parte que mais ignora e despreza, tomando-o como criterio das classificações e fio condutor da evolução das especies, observando-o, não mais na construção e funcionamento dos órgãos particulares, mas no movimento que imprime a toda a maquina, coordenando todos os seus atos no sentido de determinadas metas, que revelam uma vontade precisa, guardando proporção entre os meios e o fim, com uma logica e uma preciencia profundas. Só nesse campo se encontra a solução do misterio dos instintos, a explicação da tecnica da hereditariedade, da sobrevivência e da evolução.

E' todo um encaminhamento novo a dar á biologia, fisiologia e patologia, uma orientação segundo mais vasto conceito unitario, sem o qual todos os fenomenos, vistos por um só e incompleto aspecto, se vos apresentarão mancos e inexplicaveis. Mal o efeito se aproxima do psiquismo animador, sempre vos achais detidos diante da muralha do incompreensivel. Já agora, as classificações estão feitas, conhecidos vos são a anatomia e o mecanismo quimico da vida; chegou o momento de descerdes mais profundamente no campo das causas. Mais do que da paciencia do colecionador de observações, a ciencia precisa agora da sintese da intuição. Mais do que de gabinetes, de microscopios e de telescopios, necessita ela, sobretudo, de grandes almas que saibam observar o que vai das profundezas de si mesmas ás profundezas dos fenomenos; que saibam sentir, através das formas, a misteriosa substancia que nelas se oculta.

Já não mais é tempo de negar um principio tão evidente. Vimos que *toda* a evolução, da estequiogenese para cima, se dirige ás formas do psiquismo; que para este se orienta o progresso fenomenico do universo, qual méta racional de todo o caminho. Na grande mole dos factos registrados e acumulados, ha uma impulsão que não pode ser detida, uma direção que não pode ser mudada. *No psiquismo sobrevive o principio eletrico da vida* e, efetivamente, tudo o que vive se atrae ou repele, traz um sinal de odio ou de amor, quer e tende irresistivelmente a fundir-se ou a se destruir. Ha em toda forma um *quid psiquico*, um motor: é a substancia da